

O CUIDADO HUMANIZADO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CLARA DO NASCIMENTO MORGADO¹, SANDRA CLAUDIA SILVA SCOFANO²,
ENEDA CORTES³, JABS PEREIRA LEÃO.³**

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: claramorgadoenfermagem@gmail.com

²Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: sandrascof@yahoo.com.br

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO- e-mail:enedacortes@gmail.com

³Enfermeiro especializado em Centro de Tratamento Intencivo e Acunpultura Docente da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

INTRODUÇÃO: O Centro de Terapia Intensiva - CTI é um setor destinado a pacientes graves que tem necessidades de cuidados e procedimentos invasivos e direcionado para a manutenção a vida. Nele há monitorização completa e vigilância 24 horas. O ambiente do CTI traz consigo o estigma de ser um lugar de quase morte, tenso, para onde são direcionados os pacientes que estão em situação grave e estado debilitado. Entretanto, o atendimento intensivo é realizado para a manutenção da vida e busca recuperação rápida e reverter os quadros graves. Em nossa vivência no campo de estágio podemos citar que apesar da gravidade dos pacientes, o ambiente é claro, limpo, agradável. Tal fato faz lembrar a teoria ambientalista de Florence Nightingale, onde objetiva priorizar o fornecimento de um local estimulador, para o desenvolvimento e reestabelecimento da saúde. Essa ideia faz cair por terra a concepção anterior, onde o CTI seria um lugar sombrio de morte. **OBJETIVO:** Esta produção tem como objetivo discorrer acerca da importância da humanização dos cuidados ao paciente internado no CTI, a partir das reflexões feitas no ambiente hospitalar e revisão bibliográfica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência a partir da nossa vivência no estágio supervisionado da graduação em Enfermagem, 9º período, da Universidade do Grande Rio – Unigranrio, realizado semanalmente num hospital privado de grande porte, localizado no estado do Rio de Janeiro, sob a supervisão do professor Jabs Pereira. A prática está inserida na disciplina estagio integralizador¹, e as atividades realizadas são: cuidados a pacientes no

centro de terapia intensiva - CTI. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No mundo de hoje com o avanço da tecnologia é possível contar com uma infinidade de recursos para a manutenção da vida, contudo, há um grande questionamento: até onde se deve ir suprimindo a liberdade física e muitas vezes atrelando a vida do paciente a uma máquina, esticando ao extremo sua existência ou seu sofrimento? Até onde isso é saudável? Um princípio que leva a reflexão, na ciência do cuidar, que é a enfermagem, é: o acompanhamento em várias fases da vida, do nascimento até a morte e quando não é possível a cura, o cuidado é fundamental para que o paciente tenha um fim digno, respeitoso, com a certeza de que tudo foi feito. Nesse sentido, o centro de tratamento intensivo-CTI torna possível um tratamento mais elaborado, dando acesso à tecnologia que irá permitir reverter quadros, estabilizar pacientes graves, trazendo a vida quem muitas vezes não teria a menor chance se ali não estivesse. No que confere a ação do enfermeiro, é necessário ir até onde for possível, sempre preservando a integridade do indivíduo, a ética, o respeito, o cuidado integral com o paciente e com a vida. O posicionamento abordado acima se justifica, pois, o cuidado tem o valor fundamental na restituição da saúde. Sem ele o ser humano entristece, se desestrutura, perde sua natureza humana. Cuidar é uma atitude, por isso é preciso ver o paciente como um todo atender suas necessidades, tornando o ambiente menos hostil e adotando um cuidado biopsicosocioespíritual com toda sua complexidade. Dessa forma, será possível deixar de lado o mecanicismo, que muitas vezes é imposto ao trabalho do enfermeiro por uma rotina árdua e sobrecarga de serviços. Lidar com pacientes sem a possibilidade de cura, geralmente leva o profissional a se afastar, pois o coloca de frente com sua própria finitude, criando sua autoproteção. Do lado oposto temos o paciente enfermo, onde não só seu corpo, mas sua identidade está comprometida, não consegue mais cuidar de si, trazendo consigo tristeza, solidão, vários questionamentos. O enfermeiro no cuidado humanizado não olha o paciente como uma doença e sim como um ser humano que está sob seus cuidados, ele tem nome, não é apenas um leito em um hospital, tem familiares que precisam de esclarecimentos, que tem aflições e também necessitam do cuidado humanizado. Os recursos são importantes, mas nada substitui o toque, a sensibilidade e o fato de nos colocarmos sempre no lugar do outro, praticando a empatia. É possível observar em nossa vivência, que para que haja um cuidado humanizado primeiro é preciso cuidar de quem cuida, a sobrecarga diária de trabalho muitas vezes faz com que o enfermeiro seja mecanicista, repetindo protocolos, atrelado a fios papéis e rotinas. Começamos pela Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 26 publicada em 11 de maio de 2012 que dispõe para os requisitos mínimos para funcionamento de unidade de

terapia intensiva: “ Enfermeiros assistenciais: no mínimo (01) para cada dez leitos ou fração em cada turno”. (RDC 2012, p.2). Sendo CTI o local em que se tem pacientes graves e onde o cuidado é privativo do enfermeiro, dez leitos faz com que esse profissional tenha sua pratica voltada para a execução de tarefas, ações e procedimentos. Esse cenário torna dificultoso o cuidado humanizado do qual tanto se fala e se defende nesse trabalho, pois resulta num profissional estressado e com cobranças excessivas. **CONCLUSÃO:** Uma equipe satisfeita presta cuidados de melhor qualidade. Portanto, é fundamental humanizar sua pratica com menor jornada de trabalho, incentivos, maior número de profissionais trabalhando, cursos de aperfeiçoamento. Cuidar de quem cuida também faz parte da humanização. A qualificação do cuidado é essencial, não adianta a melhor tecnologia se as mãos não estão aptas a executar. O conhecimento científico, a dedicação, as boas condições de trabalho e o olhar diferenciado fazem total diferença na pratica da Enfermagem. O campo de estagio proporcionou a grandiosa oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido na graduação. Sendo um hospital privado de grande porte, se teve acesso à procedimentos e equipamentos de alta tecnologia. Tal fato tornou possível vivenciar outra realidade da saúde, do cuidado e da enfermagem. Enriquecer ainda mais de vivencia e aprendizado, pois houve o conhecimento de protocolos criados pela própria instituição de saúde. É permissível dizer que a alta tecnologia está sempre presente e otimiza a pratica do enfermeiro, contudo, é preciso ter cautela para que não torne o trabalho mecanizado e retire o verdadeiro objetivo que é a humanização do cuidado. A sugestão para melhor otimização do trabalho nesse hospital de grande porte é que haja uma educação continuada para esses profissionais, de modo que eles não deixem de refletir sobre sua pratica cotidiana e a importância da sensibilização do olhar ao paciente.

DESCRITORES: CUIDADO HUMANIZADO, TERAPIA INTENSIVA, PACIENTE CRITICO, HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA, CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria 466, de 04 de junho de 1998. Disponível em [HTTP://WWW.sna.saude.gov.br/portaria466.htm](http://www.sna.saude.gov.br/portaria466.htm)>. Acessado em: 20 de maio de 2015. 22:00 h.
2. Ministério da Saúde. *Manual do humaniza SUS*. Brasília: Ministério da saúde, 2003. Disponível em <[WWW.saude.gov.br/humanizausus](http://www.saude.gov.br/humanizausus)>. Acessado em: 23 de maio de 2015. 19:05 h.
3. COSTA, Silvio Cruz et al. **Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI)**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, n. 1, p. 571-580, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/09.pdf>>. Acessado em 21 de maio de 2015. 18:00 h.

4. HADDAD, Verônica Cristina do Nascimento; SANTOS, Tânia Cristina Franco. **A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962-1968)**. Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem, v. 15, n. 4, p. 755-761, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a14v15n4> >. Acessado em 21 de maio de 2015. 19:40 h.
5. PINHO, Leonardo Barbosa de; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. **Dialética do cuidado humanizado na UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro**. Rev. Esc. Enfermagem USP, v.42, n. 1, p. 66-72, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/09.pdf> > . Acessado em 21 de maio de 2015.